

interpretar aspectos da sociedade contemporânea através de ferramentas teóricas de fontes diversas, como a filosofia, economia, história, psicologia, informática e as ciências sociais. Ao abordar, a

partir de perspectivas diversas, tais temáticas, este volume busca fomentar a reflexão e o debate acerca de importantes questões atuais.

Apolo e Dionísio – arte, filosofia e crítica da cultura no primeiro Nietzsche

Márcio Benchimol Barros

Editora Annablume – São Paulo, 2003

O texto consiste de dissertação de mestrado defendida em maio de 1999 junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, tendo como orientador o prof. Oswaldo Giacóia Jr.

“*Dionísio e Apolo* – eis um grande tema... Mesmo a pesquisa internacional sobre Nietzsche (*Nietzsche-Forschung*) tem aqui uma notável lacuna interpretativa a preencher”. Estas palavras de Volker Gerhardt, eminente estudioso da filosofia nietzscheana, dão voz a uma percepção que balizou a concepção e o desenvolvimento do trabalho que ora vem a público.

Ultimamente tem se tornado cada vez mais claro que ainda temos contas a acertar com o primeiro Nietzsche. Partindo da intuição básica de que o significado da oposição *Apolo/Dionísio* não se esgota nas páginas de *O Nascimento da Tragédia*, Márcio Benchimol empreen-

de a investigação dos múltiplos sentidos encobertos sob a mesma, para em seguida identificá-los como pano de fundo das reflexões do jovem filósofo acerca da linguagem, da cultura e da própria filosofia. E o que surge deste esforço é a imagem de um Nietzsche desconhecido de muitos.

Lançando mão da análise de vários textos importantes – porém pouco visitados – da primeira fase da obra de Nietzsche, como também de grande volume das anotações pessoais do filósofo (*Fragmentos Póstumos*), muitos dos quais aparecem aqui pela primeira vez em português, o autor traz à tona a unidade de um pensamento vigoroso e original, que nos inclina a redimensionar o significado e a importância deste período inicial, usualmente negligenciado como uma mera preparação para o Nietzsche da *Vontade de Potência*, do *Eterno Retorno* e do *Além do Homem*.

Apolo e Dionísio – Arte, Filosofia e Crítica da Cultura no Primeiro Nietzsche é obra de leitura agradável e útil tanto para

o interessado em filosofia nietzscheana quanto para o especialista.

Palhaços

Mário Fernando Bolognesi

Editora da UNESP – São Paulo, 2003

Trata-se de um estudo sobre o circo e seus palhaços no Brasil atual. Resultou de uma pesquisa bibliográfica e empírica, que incluiu viagens por quase todo o país, registros fotográficos, observações diretas e entrevistas. Resultado de uma pesquisa bibliográfica e empírica, com viagens por grande parte do Brasil, este livro não só preenche uma lacuna acadêmica sobre a história do circo e a atividade dos palhaços brasileiros, como também – e principalmente – nos faz voltar um pouquinho à infância, pois estuda a arte do palhaço tal como ela é no circo nacional, tomando como base a dramaturgia, a interpretação e a encenação. O livro realiza ainda uma recuperação bibliográfica de parte da história do circo moderno, com uma investigação das origens dos palhaços, suas influências e aproximações com o teatro. Nesse sentido, inclui a reprodução escrita de toda uma tradição oral de esquetes e entradas, fornecendo um material inédito para pesquisadores e artistas.

O palhaço, assim como o circo, não tem tradição de pesquisa no país. Somente a partir da década de 1980 o tema começou a receber maior atenção. Por isso, este estudo sobre o circo e seus palhaços no Brasil contemporâneo é um marco.

Durante três anos, o autor visitou circos pelas mais diversas regiões, coletando registros fotográficos, entrevistas e observações diretas. Foi possível assim um mapeamento do repertório levado à cena, destacando-se os modos de encenação e interpretação, além da reprodução e do registro de esquetes e entradas.

O livro mostra as diferentes atuações dos palhaços, os parâmetros e limitações a que obedecem. Nos circos grandes, eles têm hoje reduzidas participações, ocupando apenas os breves intervalos em que o palco está sendo preparado para números de maior peso, enquanto, nos pequenos e médios, mantêm a importância, sendo os astros em apresentações de comédias e dramas.